



WWW.G1.COM.BR
O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO

[imprimir](#)

27/11/2007 - 13h12

Mortalidade infantil aumenta 28% em favela sem esgoto

Mulheres, gestantes e crianças são as maiores vítimas, mostra o estudo da FGV. Pesquisador diz que falta de investimento faz país jogar seu futuro pelo ralo.

ALBA VALÉRIA MENDONÇA

Do G1, no Rio

✉ entre em contato



27/11/2007

Compartilhe

carregando...

tamanho maior

A falta de saneamento básico é mais danosa para mulheres, gestantes e principalmente crianças, como mostram dados da pesquisa "Trata Brasil: saneamento e saúde", divulgada nesta terça-feira (27), na sede da Fundação Getúlio Vargas, no Centro do Rio. De acordo com o coordenador da pesquisa, o economista Marcelo Néri, a falta da rede de esgoto é a principal causa da mortalidade infantil entre crianças com idade entre 1 e 6 anos.

"As chances de uma criança, de 5 anos de idade, moradora de uma favela morrer por problemas resultantes da falta de saneamento básico é 28%

maior que por outras causas. Os índices de mortalidade infantil caem em 4,7% quando elas têm acesso a esgoto tratado. Da mesma forma, o índice de mulheres que dão à luz bebês já mortos cai para 11%, quando vivem em ambiente com rede de esgoto" disse Néri.

Segundo a pesquisa, desenvolvida pelo Instituto Trata Brasil junto com a Fundação Getúlio Vargas, o Brasil vive atualmente com índices de saneamento básicos semelhantes aos do século XVII. Ou seja, muito pouco foi investido no setor de tratamento de esgoto. Principalmente se comparado com outros setores, como o fornecimento de energia, de água ou coleta de lixo.

"Estamos jogando no esgoto não tratado o futuro do nosso país. Principalmente porque quem mais sofre são as crianças", disse Néri.

URL: <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL194960-5598,00.html>